

Estudos Exemplares em Ciências Sociais (3 créditos)

Profs. Frédéric Vandenberghe e Renato Boschi (coords.)

Horário: Quinta-feira, das 9 às 12 horas

Consultas: a combinar com os coordenadores

Apresentação:

As assim chamadas ciências sociais ocupam um domínio com bordas indeterminadas. Um domínio situado entre os universos da ciência e da literatura. Combinações um tanto erráticas de Ciência e da literatura sugerem uma forma de exercer a imaginação, marcada pela ausência de critérios rigorosos de falsificação e a empregar a todo tempo uma lógica de exemplificações.

O presente curso – na verdade, um empreendimento coletivo e compartilhado – pretende apresentar um conjunto de textos julgados exemplares. Textos pertencentes a tempos distintos, com interesses cognitivos diversos, mas exemplares (em sentido kuhniano), posto que convidam a uma investigação a respeito da lógica da argumentação, da demonstração e da persuasão no campo das ciências sociais e políticas. De todo forma, este curso é dado com a convicção que é melhor ler os textos do que não lê-los.

O desempenho dos estudantes será avaliado pela presença nos seminários e também a partir de 6 resenhas (de 5 a 7 páginas) de textos e uma 'metaresenha' (de 10 a 15 páginas) com reflexões sobre a unidade do curso ou sobre 3 temas transversais de textos discutidos no curso. Em cada um dos seminários deverá ser entregue a resenha do texto a ser discutido naquele dia.

Calendário:

Dia 31/3 – Apresentação geral pelos coordenadores do curso, seguida de um debate sobre a exemplaridade nas ciências humanas.

Dia 14/4 – Prof. Luiz Werneck Vianna

Gramsci, Antonio. *A Questão Meridional*. (Volume dedicado a Escritos Políticos.)

"A Questão Meridional", último texto de Gramsci antes de ser preso, em 1926, é uma pequena obra-prima da sociologia política. Trata-se de elucidar a forma particular de compromisso entre o norte italiano, moderno e industrializado, com a chamada região do mezzogiorno, agrária e submetida a relações pré-capitalistas. Gramsci procura demonstrar que essa composição de contrários entre elites modernas e tradicionais, estrutural à formação do Estado italiano pós-Risorgimento, seria funcional a ambas no processo italiano de modernização burguesa, operando o mezzogiorno como um elemento de contenção, social e político, dos ímpetus por mudanças originários do norte industrializado, em particular do seu movimento operário. Contudo, nesse estudo o seu interesse maior está em investigar de como se estabelecem relações de domínio entre as elites agrárias e o vasto campesinato da região, e vai ser nessa linha de pesquisa que descobre o papel dos intelectuais no desempenho do papel estratégico de mediação na vida camponesa, aí compreendidas as estruturas eclesiásticas, enraizadas capilarmente no campesinato. Mais que simples domínio, tem-se direção ético-moral. Gramsci chega, pois, ao seu conceito-chave de hegemonia em um estudo monográfico sobre as relações agrárias vigentes no mezzogiorno, mesma trilha em que funda sua teoria sobre os intelectuais, também destinada a ter uma trajetória afortunada em sua obra.

Dia 28/4 – Prof. Cesar Guimarães

Daniel Bensaïd, *Os irredutíveis. Teoremas da resistência para o tempo presente*, São Paulo, Boitempo, 2008, tradução de Wanda Caldeira Brant.

Publicado originalmente em 2001, este pequeno livro apresenta, entre o rigor e a ironia, reflexões de importante pensador marxista francês. Em tempos pós-Muro e de descrédito do marxismo, Bensaïd enfrenta as questões do tempo presente a que o marxismo, diz-se, não poderia responder por conta de suas limitações prático-teóricas. Seu ponto, contudo, é exatamente que o marxismo vive e responde aos problemas postos pelos “ares do tempo”. Texto provocativo faz pensar. Criticamente, já que o autor adota uma teoria que se quer crítica.

Dia 12/5 – Profª Diana Lima

Campbell, Colin. *A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo*.

Resumo: *A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo* é uma resposta a questões despertadas em Colin Campbell, sociólogo da religião e especialista na obra de Weber, pela observação de aspectos da vida social que entre o final da década de 1960 e o início dos anos 1970, na América do Norte e na Europa ocidental, se opunham às previsões para a modernidade. Teoricamente, a modernidade encenaria o triunfo do projeto racionalista. Mas não era nessa direção que as evidências empíricas apontavam durante a “Era de Aquário”, quando parcelas importantes da juventude educada das camadas médias ocidentais aderiram ao estilo de vida hippie, ao esoterismo, à magia e aos apelos da “vida alternativa”, determinados a mudar o curso da história.

Dia 26/5 – Prof. Frédéric Vandenberghe

Heinich, Nathalie (1998): *Estados da mulher. A identidade feminina na ficção ocidental*. Lisboa: Estampa.

Através da análise do conteúdo narrativo de 250 romances, Natalie Heinich propõe uma tipologia seqüencial dos ‘estados da mulher’ - da jovem mulher disponível até a velha solteira, passando pela mulher casada, pela divorciada e pela viúva. O ‘complexo da segunda’ - a mulher enganada, a amante, a segunda esposa, assombradas pela presença da primeira mulher, desempenha um papel importante na estruturação da narrativa. Juntando a literatura, a história, a sociologia, a antropologia e a psicanálise, a análise da identidade feminina no imaginário romanesco que Heinrich nos oferece prova, se necessário, que os sociólogos podem analisar a literatura e a questão do gênero sem serem, contudo, críticos literários ou feministas. Além disso, por meio de sua *démarche* metodológica, a autora demonstra com brilhantismo como é possível conjugar o estruturalismo e a hermenêutica com uma sociologia compreensiva da trajetória das mulheres nas suas relações com os homens.

Dia 9/6 – Profª Argelina Figueiredo

Larry Bartels: *Unequal Democracy: The Political Economy of the New Gilded Age*, Princeton, Russel Sage Foundation/Princeton University Press.

Este livro oferece uma análise teoricamente orientada e metodologicamente rigorosa de um problema de real relevância e atualidade: o aumento da desigualdade social. Analisando os Estados Unidos, terra da abundância e de valores igualitários, o autor desvenda processos e mecanismos que

permitem entender como governos eleitos conseguem impor uma situação tão adversa a grandes camadas da população. Ao contrário das análises que creditam o aumento da desigualdade a fatores econômicos, o autor mostra que a orientação ideológica dos governos e os interesses dos mais ricos são importantes para explicar esses resultados, apontando também os fatores que levam a maioria da população a escolher governantes que implementam políticas contrárias aos interesses das camadas mais pobres.

Dia 29/6 – Prof. João Feres Júnior (este seminário será na quarta-feira, das 19 às 22 horas)

Hirschman, Albert. 1992. *A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo: Companhia das Letras.

Essa pequena obra de Hirschman demonstra como a criatividade e o espírito crítico podem ser fundidos em um trabalho de ciências sociais. Dispensando o excesso de zelo metodológico, o autor produz um estudo contundente da retórica conservadora no ocidente moderno que é, ao mesmo tempo, analiticamente instigante e historicamente informado. Mistura de cientista político, economista e latino-americanista, Hirschman desvenda nessa obra os meandros retóricos das ondas de argumentos conservador que se ergueram contra o expansão histórica dos direitos do cidadão. Como exemplo da potencial “produtividade” *A Retórica da Intransigência* para inspirar o trabalho sócio-científico, ao final da apresentação será mostrado como ela é válida para interpretarmos o debate público contemporâneo em nosso país e alhures.